



Plantas medicinais utilizadas para o tratamento da gripe no assentamento Benedito Alves Bandeira, Acará, PA

Medicinal plants used for the treatment of flu in Benedito Alves Bandeira-Acará-PA

FREITAS, Camila Garcia de; VASCONCELOS, Josimar Cunha; ROSAL, Louise Ferreira; MELO, Acácio Tarciso Moreira de.; CHAVANTE, Brenda Stephanie de Oliveira; GONÇALVES, Marta Laura Noronha da Silva
IFPA, camilagarcia.f@hotmail.com; IFPA, josimarbab@gmail.com; IFPA, louserosal@gmail.com;
IFPA, acaciotmoreira@gmail.com.; IFPA, brenda-chavante@hotmail.com.;
IFPA, martalaura.ifpa@outlook.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: As plantas medicinais são um dos principais recursos para o tratamento de diversas doenças na Amazônia, os motivos para uso de medicina natural são diversos, desde fatores culturais até a facilidade de obtê-las, visto a grande diversidade de espécies e o baixo custo. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi investigar quais plantas são utilizadas pelos moradores do Assentamento Benedito Alves Bandeira (BAB), município de Acará, para o tratamento da gripe. O trabalho foi realizado entre o período de janeiro a fevereiro de 2019. O local possui área de 8.280,7 ha divididos em 206 lotes. A ferramenta utilizada para elaboração deste trabalho foi o questionário, com a realização de entrevistas em 37 casas. O levantamento etnobotânico evidenciou o uso de 30 plantas diferentes. A folha é a parte mais utilizada das plantas e o banho o modo de preparo mais citado. Os entrevistados com idade entre 30 e 60 anos citaram o maior número de plantas utilizadas.

Palavras-chave: Etnobotânica; Fitoterapia; Sistema respiratório.

Keywords: Ethnobotany; Phytotherapy; Respiratory system.

Introdução

A etnobotânica analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas, desta forma através dela é possível caracterizar o perfil e costumes de uma comunidade e seus usos em relação às plantas (MARTINS *et al.*, 2005). Devido as suas características a etnobotânica é considerada uma área da pesquisa de grande importância para plantas medicinais, contribuindo com estudos que valorizam os conhecimentos populares no tratamento de doenças que acometem as populações (SILVA, 2012).

Nesse sentido, a justificativa para o uso da medicina natural é diversa, e envolve desde fatores culturais até a facilidade em encontrá-las, visto a destacada diversidade de espécies ou o baixo custo para aquisição, já que não requerem uma área grande para seu cultivo. Nessa perspectiva, estudos revelam que as plantas medicinais são largamente utilizadas em tratamentos de doenças respiratórias, principalmente para bronquite e asma e sintomas como tosse, sibilo, gripe (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Portanto, é de grande valia reconhecer quais estratégias foram construídas no meio rural para problemas respiratórios, cujo tratamento costumeiramente é feito no



âmbito familiar, seja por questões culturais e, ou, econômicas. O Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira (PABAB) é uma localidade propícia para investigações dessa natureza, pois tradicionalmente os moradores fazem uso de plantas medicinais de forma preventiva ou curativa. Entretanto, não há registros sobre esses usos e as ocorrências de problemas relacionados ao sistema respiratório são frequentes em função do clima da região, que é quente e úmido. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar quais plantas são utilizadas para o tratamento da gripe pelos moradores do PABAB, município do Acará, Pará.

Metodologia

O trabalho foi realizado entre o período de janeiro a fevereiro de 2019 no Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira (PABAB) que está localizado no município do Acará, região nordeste do estado do Pará com latitude 01° 57' 39" S e longitude 48° 11' 48" W, e a cerca de 150 km da capital Belém. Possui área de 8.280,7 ha divididos em 206 lotes (INCRA, 2017). Atualmente, o PABAB possui uma população de 1.026 pessoas.

A metodologia adotada nesta pesquisa inicialmente baseava-se na recomendada por Albuquerque *et al* (2010) em que uma amostra ideal para o número de pessoas existente na área seria correspondente a 278 pessoas, a partir disso o critério de seleção para escolhas das residências foi por meio de sorteio ao acaso, e para a localização das casas utilizou-se o mapa do assentamento fornecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Para tanto, após os sorteios foram realizadas entrevistas em 37 casas, envolvendo jovens, adultos e idosos.

Entretanto, devido às dificuldades encontradas em campo como ausência de moradores nas casas em decorrência de atividades produtivas e negação em participar da pesquisa, houve a necessidade de uma adaptação para a escolha da amostragem, aderindo-se então a metodologia por acessibilidade que, segundo Gil (1999), constitui um método menos rigoroso em que o pesquisador seleciona os elementos a que têm acesso, admitindo que este tem representatividade

Utilizou-se como ferramenta para elaboração deste trabalho questionário com questões fechadas e abertas. A aplicação dos questionários ocorreu em visitas feitas no início da manhã ou final da tarde, propositalmente para que não interferissem nas atividades produtivas dos entrevistados. Nessas entrevistas foram registradas as informações concernentes às partes das plantas utilizadas, indicações, formas de uso, além das questões que abordaram os aspectos socioeconômicos. As informações obtidas nos levantamentos foram tabuladas e sistematizadas no programa Excel 2016.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 63 entrevistas nas 37 residências visitadas. Dentre os entrevistados, 48 eram mulheres e apenas 15 homens. Essa alta predominância



pode ser atribuída à dinâmica de divisão do trabalho no meio rural, em que a mulher frequentemente se dedica aos afazeres domésticos enquanto o homem vai para o roçado, por isso é mais fácil acessá-las quando a abordagem é feita nas casas.

Observou-se, também, que a faixa etária entre 30 e 60 anos correspondeu a maior parte dos entrevistados, sendo eles também os que detêm o maior número de citações de plantas utilizadas. Similarmente Marinho *et al.* (2011) constatou através de levantamento etnobotânico no município de São José de Espinharas, PB, que 50% dos informantes apresentou idade acima de 50 anos. Desta forma, fica claro que a construção e o acúmulo de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais se destacam em pessoas mais experientes, especialmente quando se tornam pais e avós, condição que impõe em algum momento a necessidade de recorrer aos recursos vegetais para os cuidados terapêuticos da família

Com o levantamento etnobotânico identificou-se as seguintes plantas para o tratamento da gripe: hortelãzinha, hortelã grande, manjeriço, andiroba, copaíba, gengibre, eucalipto, saratudo, mucaracaá, catinga de mulata, favacão, favaquinha, pucá, chicória, pião, cominho, mastruz, coco verde, coco ouro, limão, cravo de defunto, babosa, jatobá, laranja da terra, urucum, mato cheiroso, capim, santo, abacate, cipó alho, laranja. As partes das plantas utilizadas foram as folhas, frutos, caules, óleos, casca e raízes. Já as formas de preparo variaram entre chás, banhos, amassado na água, batido junto ao leite, suco e xarope.

A primeira informação que se destaca quanto aos usos relatados pelos informantes se refere a diversidade de plantas reportadas, totalizando 30 diferentes citações, com várias possibilidades de forma de uso. Essa alta diversidade existente, segundo Westphal *et al.* (2007), existe devido a Amazônia, quando comparada a outros biomas (Mata Atlântica e Cerrado, por exemplo), possuir uma grande diversidade de espécies de plantas que apresentam potencial medicinal.

Para produção dos remédios a parte mais utilizada das plantas são as folhas. Segundo Pereira *et al.* (2005), o predomínio das folhas no preparo dos medicamentos caseiros e atribuído a maior facilidade de coleta e a disponibilidade durante o ano, além do que, para Santos *et al.* (2008), a maioria dos compostos ativos são encontrados nas folhas e a coleta não causa muitos danos a planta, permitindo a preservação e uso contínuo da planta matriz.

Constatou-se, também, versatilidade das formas de uso, que variaram principalmente entre chás, banhos e xaropes. Algumas espécies apresentam mais de uma forma de preparo, em alguns casos havendo até a mistura de mais de uma espécie, como na composição dos xaropes. A forma de uso mais citada foi o banho. De acordo com Silva *et al.* (2012), esse uso apresenta relação com a cultura africana, que tem por tradição os banhos de folhas nos processos de cura, que fazem uma ponte entre o místico e o terapêutico. No processo de elaboração do banho muitas plantas usadas apresentam propriedades medicinais, que são liberadas durante a preparação.



Foi possível também observar que algumas plantas de destacaram frente às outras pelo número de citações, como o manjeriço (7), o favacão (6) e o mastruz (4). Para Aguiar e Barros (2012), quando se tem em uma pesquisa uma planta com alta concordância em sua indicação para o mesmo uso ou finalidade, isso pode sugerir a real existência de substâncias nesta espécie que apresentem eficácia para o tratamento a que se destina.

Relacionado as plantas mais citadas, Rodrigues e Müller (2018) realizaram um estudo etnobotânico feito no bairro Cristo Rei em Várzea Grande, MT, e também constataram o uso do manjeriço para tratar problemas na garganta e para tosse. Já relacionado ao mastruz, Moraes *et al.* (2005) afirmam que no Nordeste do país, a espécie é largamente usada e suas folhas são batidas no liquidificador com leite para tratamentos de gripe.

Por fim, doenças respiratórias como a gripe são frequentes na localidade estudada, pois a combinação de calor e umidade na região amazônica e o regime pluviométrico intenso colaboram para a ocorrência de problemas no trato respiratório. Para Flor e Barbosa (2015), doenças como a gripe podem ser causadas pela mudança brusca de tempo, pois períodos quentes do dia são entrecortados pela queda brusca de temperatura ocasionada por temporais bastante comuns na região. Assim, o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças de baixa complexidade representa um método barato, e constitui importante recurso local para a manutenção da saúde e sustentabilidade no meio rural.

Conclusão

Os resultados obtidos mostram que o conhecimento quanto ao uso das plantas para o tratamento da gripe no BAB tem relação direta com a faixa etária mais adulta e principalmente com as mulheres. Levantadas as plantas utilizadas para enfermidade da gripe chegou-se ao número de 30 espécies. Suas formas diversas e seus modos de preparos, mostram que existe diversidade no uso dos recursos vegetais, e também demonstra o etnoconhecimento presente e repassado entre as gerações, garantindo a preservação das tradições locais.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, L. C. G. G.; BARROS, R. F. M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 14, n. 3, Botucatu, 2012.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. NUPPEA. 2010

ARAÚJO, K. R. M. et al. Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Rev Rene**. 13(3):659-66. 2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: Relatório de Assentamentos**. Superintendência Regional Pará / Belém, SR1. 2017

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.** Botucatu, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MARTINS, A. G.; ROSÁRIO, D. L.; BARROS, M. N.; JARDIM, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. Brasil. **Rev. Bras. Farm.** 86(1): 21-30, 2005.

MORAIS S.M.; DANTAS J.D.P.; SILVA A.R.A.; MAGALHÃES E. F. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. **Rev Bras Farmacogn.**, 15(2):169-77. 2005.

PEREIRA, C.O. et al. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais AGRARIAN ACADEMY, Centro Científico Conhecer - **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.7, n.3, p.9-17, 2005.

RODRIGUES, J. E. DE O. MÜLLER, V. J. DA S. **Etnobotânica no bairro cristo rei em várzea grande – mata grosso**. Biodiversidade - V.17, N1. pág. 104. 2018.

SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M. MING, L.C. Uso de plantas medicinais na comunidade rural da vargem grande, município de Natividade da Serra, SP. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, V.10, n.3, p.68-81, 2008.

SILVA, E.E.C. et al, **Plantas Mediciniais e Condimentares no Contexto** Interdisciplinar na Escola EMEF Umbelina Machado Da Silva, Palmital-ES. VI INICJr, SãoJosé dos Campos, 2012.

SILVA, N. C. B. da. et al. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II – Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, 11(5). 2012.